REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

O CINEMA COMO VEÍCULO DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL

THE CINEMA AS A TOOL FOR ENVIRONMENTAL AWARENESS

EL CINE COMO VEHÍCULO DE CONCIENCIA AMBIENTAL

Victor Sadao Aiabe[1]

e696791
https://doi.org/10.47820/recima21.v6i9.6791

PUBLICADO: 9/2025

RESUMO

Este trabalho possui como objetivo principal analisar o cinema, a sua história e se ele pode ser utilizado como recurso midiático voltado à educação ambiental. No presente estudo, a metodologia compreende uma revisão bibliográfica, bem como uma pesquisa em formulário *on-line* para professores, em que foi observado que, dentre quatro métodos diferentes, a recomendação de filmes, séries e livros é considerada a menos eficaz. Não obstante, cerca de 11% dos entrevistados não acreditam no potencial do cinema como forma de educação. Assim, busca-se também colocar em debate as razões que contribuem para essa visão, e mostrar como a sétima arte pode ser utilizada de maneira eficiente dentro das salas de aula.

KEYWORDS: Meio Ambiente. Filmes. Educação Ambiental.

ABSTRACT

This work aims to analyze cinema, its history, and its potential use as a media tool for environmental education. The methodology includes a literature review and an online survey with teachers. Among four different methods, recommending films, TV shows, and books was considered the least effective. Moreover, around 11% of respondents do not believe in cinema's educational potential. This study also discusses the reasons behind this perception and demonstrates how cinema can be efficiently used in classrooms.

KEYWORDS: *Environment. Movies. Environmental Education.*

RESUMEN

El objetivo principal de este trabajo es analizar el cine, su historia y su utilidad como recurso mediático para la educación ambiental. La metodología incluye una revisión bibliográfica y una encuesta en línea dirigida al profesorado. Se encontró que, entre cuatro métodos diferentes, recomendar películas, series y libros se considera el menos efectivo. Sin embargo, aproximadamente el 11 % de los encuestados no cree en el potencial del cine como forma de educación. Por lo tanto, el estudio también busca debatir las razones de esta opinión y demostrar cómo el séptimo arte puede utilizarse eficazmente en las aulas.

KEYWORDS: *Ambiente. Películas. Educación ambiental.*

[1] Técnico em Meio Ambiente pela ETEC Júlio de Mesquita e estudante em Licenciatura em Matemática pela Universidade de São Paulo.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

INTRODUÇÃO

O cinema surgiu em meio a uma sociedade sedenta por lazer, informação, entretenimento, estímulo, misturando magia, arte e tecnologia (Sabadin, 2020). Dessa maneira, é resultado de uma sequência de processos sociais que desencadearam o desenvolvimento tecnológico e comunicacional (Gusmão, 2008).

Os filmes compreendem produções em que a imagem em movimento, formada por luzes e aliada às múltiplas técnicas de filmagem e montagem, elaboram um sistema de significações para a plateia (FABRIS, 2008). Engloba outros tipos de arte, com a finalidade de compor a mensagem, a reflexão e os sentimentos que procura transmitir (Pinheiro *et al.,* 2023).

Segundo o Artigo 2º da Lei de Diretrizes e Base da Educação LDB, a educação, compromisso da família e do Estado, deve ocupar o papel de organizadora e produtora da cultura de um povo, zelando pelo pleno desenvolvimento do indivíduo, além de preparar o cidadão e qualificá-lo para o trabalho. Sob essa óptica, o cinema pode ser utilizado como objeto destinado à educação.

A pedagogia exige dos educadores uma criatividade e habilidade para melhor diálogo com os alunos, a fim de promover uma melhor reflexão da relação entre o ser humano com o meio em que está inserido (Cabral; Nogueira, 2019) através de imagens, personagens, falas e estímulos sonoros.

A educação ambiental é parte da ação pedagógica, representando um instrumento fundamental para a promoção do desenvolvimento sustentável, a fim de que a humanidade torne a realidade saudável, expondo a responsabilidade de cada um com o futuro ao respeitar e ao exercer seus direitos e deveres (Reis; Semêdo; Gomes, 2012).

Por conseguinte, o cinema passa a ser uma importante ferramenta de aprendizado, influenciando diretamente as percepções e concepções do público, e pode ser um instrumento muito válido no debate ambiental.

A partir disso, o principal objetivo deste projeto é analisar como a linguagem cinematográfica interage com o público e como ela é capaz de conscientizar acerca da responsabilidade sobre o meio ambiente, a partir de curtas e longas-metragens, seja ficção, documentários ou animação.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado a partir de pesquisa qualitativa, no formulário *online* (Google Forms), destinada aos professores e tutores, questionando se a educação ambiental é pregada em suas aulas e de que modo é realizada, conforme Quadro 1. Os professores selecionados atuam no estado de São Paulo, atuando em diferentes áreas e segmentos educacionais. A realização de pesquisas através de formulários *online* justifica-se por ser um facilitador no que

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

se refere à disseminação da pesquisa aos entrevistados e, posteriormente, à estruturação e análise dos dados então coletados (Andres *et al.,* 2020). Todos os dados coletados foram, posteriormente, discutidos a partir de revisão bibliográfica no Google Acadêmico.

Quadro 1. Formulário enviado à professores e tutores

Perguntas	Opções de resposta
Em qual segmento você leciona?	Infantil; Ensino Fundamental I; Ensino Fundamental II; Ensino Médio; Ensino Técnico; Educação Superior; Outro.
Você atua em:	Escola pública; Escola particular; Universidade; Curso Técnico; Outro.
Quais são suas áreas de conhecimento?	Linguagens, códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Outro.
Há quanto tempo trabalha como professor(a)?	Há menos de 1 ano; Entre 1 e 3 anos; Entre 3 e 10 anos; Entre 10 e 20 anos; Mais de 20 anos.
Avalie de 1 (a pior nota) a 5 (melhor) os métodos que visam a conscientização ambiental	Avaliação de 1 a 5
Acredita na eficácia de utilizar filmes como meio para a educação ambiental?	Sim ou não
Justifique rapidamente o item anterior.	Resposta discursiva
Já utilizou de filmes, vídeos ou outros produtos audiovisuais como meio de educação?	Sim, já usei diversos produtos audiovisuais; Sim, mas usei apenas filmes, seja longa ou curta-metragens; Sim, mas usei apenas vídeos; Não.
Cite um filme que você já utilizou como meio de	Resposta discursiva

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

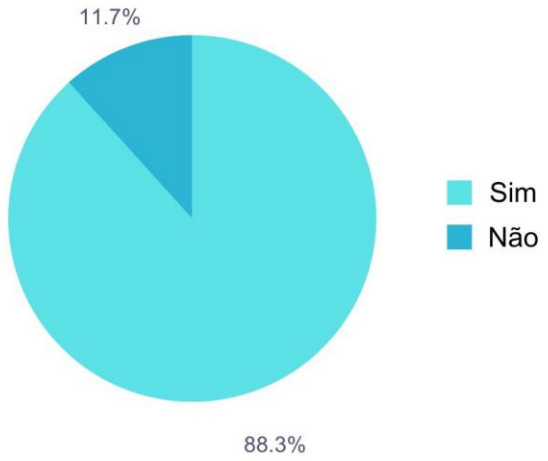
conscientização ambiental:	

Fonte: Autoria própria (2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos resultados cruciais obtidos foi que cerca de 88,3% dos professores entrevistados acreditam na eficácia de utilizar de filmes como uma estratégia para levar os alunos à educação ambiental, como demonstra o Gráfico 1.

Gráfico 1. Acredita na eficácia de utilizar filmes como meio para a educação ambiental?



Fonte: Autoria própria (2023).

Para entender a força do cinema e sua ligação com a conscientização ambiental, além de compreender o porquê a maioria dos docentes acredita na eficácia desse como veículo para a educação, é preciso analisar diversos aspectos. Nesse artigo, serão discutidos alguns tópicos principais, como: a história da sétima arte, a educação ambiental dentro das salas de aula e a perspectiva do professor perante o uso do cinema.

UMA SÍNTESE DA HISTÓRIA DO CINEMA MUNDIAL

O cinema é uma arte que compreende uma orquestra de muitos gêneros, com elementos extremamente variados, embora alguns não sejam utilizados corriqueiramente, e forma diversos sistemas de narrativa com base em uma alta densidade de informações (Stam, 2000). Segundo Oliveira (2006), essa linguagem, fruto de conhecimento moderno e símbolo do avanço tecnológico, simboliza um veículo de difusão de experiências hodiernas e de novos valores culturais.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Para compreender o cinema, e toda sua glória acerca de técnicas e tecnologias, é preciso averiguar sua origem.

A origem do Cinema

No contexto da Segunda Revolução Industrial, no século XIX, a humanidade se desenvolveu tecnologicamente de uma maneira veloz. O ferro passa a ser substituído por aço, e as máquinas movidas a vapor, por energia elétrica e por petróleo. Além disso, diversos campos científicos exibiram grandes inovações. À título de exemplo, houve a descoberta de ondas eletromagnéticas e do rádio, o desenvolvimento da teoria dos elétrons, e a evolução da automação, da química industrial, da urbanização, da aceleração dos transportes e das comunicações. Tudo isso garantiu o cenário em que o cinema surgiu.

Em 1889, Thomas Edison, nos Estados Unidos, designou seu assistente William Kennedy-Laurie Dickson a pesquisar como mesclar o som com a projeção de imagens através de um rolo perfurado. Como resultado, surgiu o Cinetoscópio, uma caixa de observação individual do filme, do tamanho de um cartão de visitas e com uma duração máxima de um minuto e meio.

Os irmãos franceses Auguste e Louis Lumière, considerados os pais do cinema, conhecem esse sistema no ano de 1894 e decidem aperfeiçoá-lo. Desenvolveram, assim, o Cinematógrafo, uma caixa compacta que permite filmar e projetar um filme em uma parede, permitindo a exibição coletiva.

Causando medo e provocando susto, o primeiro filme apresentado em uma sessão pública, *"L'Arrivée d'un train en gare de la Ciotat"* (1896), assustou a plateia ao exibir uma locomotiva direcionada a ela andando.

Em uma primeira análise, ele não possuía um código próprio, detendo um caráter mais científico, sendo classificado apenas como técnica. Os cinegrafistas pioneiros se limitavam a posicionar, de maneira fixa, a câmera em um determinado ponto, considerado interessante por eles, e gravar tudo em um plano único. Sem cortes (Sabadin; 2020).

Desde o princípio do cinema, o meio ambiente é retratado.

O cinema começa a falar e se torna uma arma

Durante a Belle Epòque, houve uma intensa prosperidade econômica na Europa e uma vigorosa continuidade do progresso técnico-industrial. Dessarte, os filmes começaram a superar suas limitações iniciais e passaram a manifestar uma linguagem - ainda que muda -, universal e, de certa forma, única, vinculando-se como uma arte, de fato.

Mais tarde, em 1925, a família Warner comprou a Vitagraph Studios, que detinha um sistema que acrescenta trilha sonora aos filmes. Iniciou-se pesquisas de desenvolvimento para atingir o sonho do cinema sonoro. Com essas mudanças, as salas de projeções tiveram que ser

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

reformadas, e atores, que contavam apenas com suas expressões faciais, precisaram praticar sua fala e dicção com fonoaudiólogos.

A plateia começou a se comportar de forma diferente com o advento da trilha sonora, com os efeitos de som e com as falas. Ela se viu obrigada a ficar em silêncio para compreender a trama, quando antes era comum conversar durante a exibição do filme. O cinema mudou as pessoas.

Dentro da ficção, por exemplo, o musical *"Singin' In The Rain"* (no Brasil: "Cantando na Chuva") exibe essa transição do cinema mudo ao cinema falado. A atriz fictícia Lina Lamont, uma estrela no cinema mudo, possui problemas em sua fala, o que acarretou sua desaprovação por parte do público como atriz na nova era do cinema. A plateia mudou seu próprio estilo de prazer. Assim, expõe-se um ciclo: os avanços tecnológicos antrópicos ocasionam a evolução do cinema, que, por sua vez, altera o comportamento das pessoas.

Passando do cinema de atrações, - com o objetivo de surpreender e impressionar -, para o de transição, passa a compreender a primeira mídia de massa na história, utilizando mais planos, contando narrativas mais complexas (Mascarello, 2015).

No período da Segunda Guerra Mundial, as técnicas do cinema como forma de disseminação de ideologias foram aperfeiçoadas, ocasionando a ascensão do nazismo alemão e do fascismo italiano.

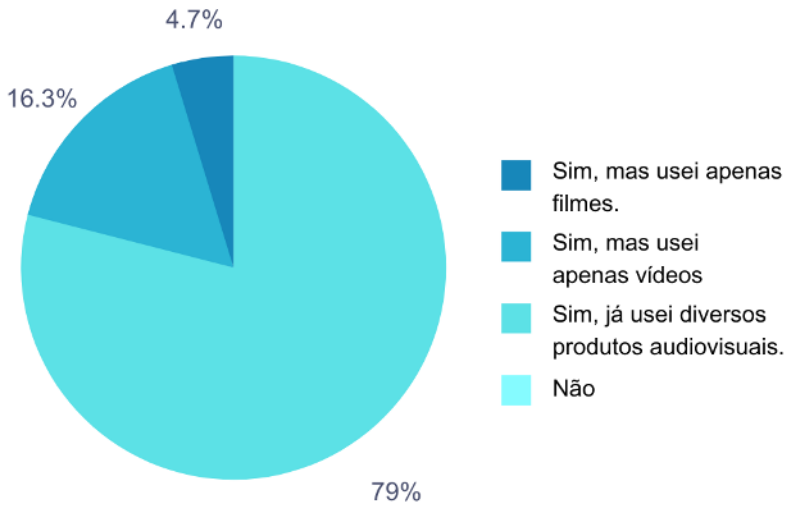
Utilizando da sedução, o cinema é usado como propaganda, valorizando ideias e conceitos, a fim de transformá-los em imagens e símbolos. Segundo Pereira (2003):

> A propaganda [...] adquire uma força muito maior naqueles em que o Estado, graças à censura ou monopólio dos meios de comunicação, exerce rigoroso controle sobre o conteúdo das mensagens, procurando bloquear toda atividade espontânea ou contrária à ideologia oficial. O poder político [...] conjuga o monopólio da força física e da força simbólica; tenta suprimir, dos imaginários sociais, toda representação do passado, presente e futuro [...] que seja distinta daquela que atesta a sua legitimidade [...] (Pereira, 2003, p. 1).

Essa força e potência dos recursos audiovisuais de afirmar ideologias, mudar a percepção do passado e conscientizar são reconhecidos, também, pelos professores atualmente. Isso se deve ao fato de 100% dos entrevistados já usufruírem desses meios, como o Gráfico 2 apresenta.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Gráfico 2. Os entrevistados já utilizaram filmes, vídeos ou outros produtos audiovisuais como meio de educação?



Fonte: Autoria própria (2023).

O CINEMA NO BRASIL

O fomento do cinema

Com o Governo de Eurico Gaspar Dutra (1946-1951), a política econômica liberal adotada, favorecia os negócios das empresas comerciais brasileiras e internacionais. Em 1948, ao determinar que as importações dependeriam de uma licença prévia do governo, favoreceu a indústria nacional, bem como a elevação dos preços de café e de matérias primas.

De acordo com Sabadin (2020), o estado de São Paulo, enriquecido pela produção e venda de café, engajou-se na tarefa de estabelecer, a partir desse período, o cinema como uma esfera industrial sólida e lucrativa.

No ano de 1949, surge a Companhia Cinematográfica Vera Cruz.

> O objetivo era produzir filmes de alta qualidade dentro de um padrão de produção semelhante aos dos maiores estúdios hollywoodianos [..]. Importou-se, então, o que havia de mais moderno em termos de aparelhagem técnica e laboratorial, e o que de melhor se pôde obter no exterior em mão de obra especializada (Sabadin, 2020).

Com problemas na administração de recursos, gastos excessivos na produção e contratos problemáticos com a distribuidora dos filmes, Columbia, o Vera Cruz foi assumido pelo Banco do Estado de São Paulo.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

O Cinema Novo

Mais tarde, com a influência do Neorrealismo Italiano, movimento consequente do âmbito melancólico e trágico da Segunda Guerra Mundial, a deposição de Getúlio Vargas e a quebra de paradigmas nas sociedades, surge o Cinema Novo, uma era de renovação de ideias em diversos âmbitos.

No livro de Sabadin, é descrito que, assim como na Itália, em que a obra buscou, de forma crua, retratar a situação da época, o Cinema Novo possui como proposta construir uma arte genuinamente brasileira, denunciando as chagas sociais.

Contudo, o lema dos cinemanovistas, “Uma ideia na cabeça e uma câmera na mão”, foi barrado pela implementação de um governo militar em 1968, em que o Ato Institucional nº5 de 1968 suspendia as garantias da Constituição de 1967 da vitaliciedade e da estabilidade, além de dar o presidente o poder de intervir nas instituições sociais e de agir sem a audiência do Congresso.

A linguagem cinematográfica só voltou com força a partir do período denominado Retomada, com a saída do presidente Fernando Collor no ano de 1922 e a criação de leis com incentivo cultural.

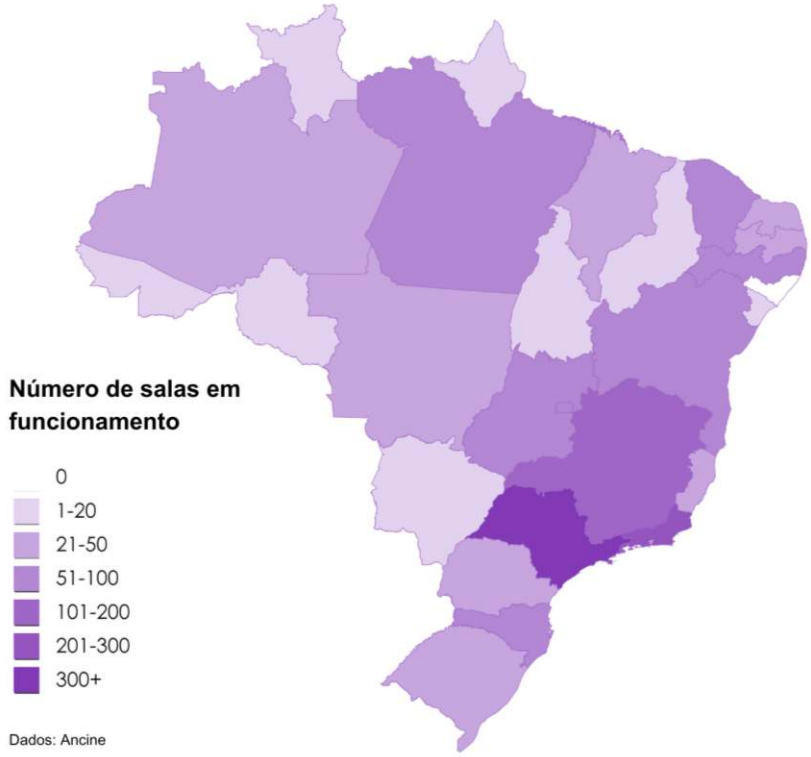
O estado do cinema brasileiro contemporâneo

Como o berço do cinema brasileiro foi paulista, nota-se um contexto que favoreceu a concentração da arte no estado atualmente.

Com base no Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro 2021 da Ancine, é possível verificar que houve 3.266 salas de cinema em funcionamento, porém, distribuídos de forma muito desigual, conforme o Mapa 1.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Mapa 1. Quantidade de salas de exibição de cinema em funcionamento em 2021 por estado



Fonte: Autoria própria (2023).

Dessa forma, a cada 10 salas de cinema no Brasil, 5,11 pertencem a apenas 3 unidades federativas: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Segundo Ancine, no ano de 2020, houve uma participação de 21,7% de participação do público verde-amarelo nos filmes nacionais. Já em 2021, apenas 1,7% dele participou na arrecadação de renda dessas obras, mesmo que o número de filmes nacionais tenha aumentado.

Isso se deve ao fato de que no final de dezembro de 2019, o filme de comédia “Minha Mãe é Uma Peça 3” foi lançado. A narrativa protagonizada pelo ator Paulo Gustavo interpretando a personagem Dona Hermínia cativou os espectadores. A obra foi um sucesso de críticas por parte do público.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Para entender a relação entre a cinematografia e a educação ambiental, é preciso entender o que esta significa.

Para isso, é preciso compreender que o homem, frequentemente, compreende o responsável por causar danos à natureza. Isso poderia ser evitado se houvesse maior sensibilidade pela sociedade. (Barros, A., 2019).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

O longa-metragem de 2018 "*Avengers: Infinity War*" (no Brasil: "Vingadores: Guerra Infinita"), produzido pela Marvel Studios, apresenta de forma dinâmica essa problemática. A obra junta diversos super-heróis, tal qual o Capitão América, Homem de Ferro, Thor, Feiticeira Escarlate e Pantera Negra, a fim de combater o vilão alienígena Thanos. Esse, após ver seu planeta ser destruído pela exploração inconsequente de recursos por parte de sua espécie, decide controlar rigorosamente a natalidade, eliminando metade do número de vidas no universo, a fim de estabelecer um futuro em que a natureza consiga restabelecer sua homeostase. Os heróis encaram o dever de parar o plano de Thanos.

Para o futuro não depender desse rígido controle exibido na narrativa, surge a educação ambiental (EA), resultado de intensas transformações sociais preza pela superação das injustiças ambientais e da desigualdade social. Essa cultura trata de uma mudança de paradigma que implica em mudanças nos comportamentos e em revoluções, tanto científicas quanto políticas. Ela nasce como um processo educacional o qual conduz a um saber ambiental cuja base compreende os valores éticos e as regras de convívio da humanidade com o meio, destacando como a sociedade e a natureza se encontram intrinsecamente relacionadas. (Sorrentino *et al.*, 2005).

A EA, sob essa perspectiva, clama pela liberdade de expressão e pela diversidade com a proposta de transformação da sociedade. O que se aceita como verdadeiro, ético e adequado às circunstâncias locais, determinará as ações do indivíduo na esfera das relações que se estabelecem entre o ser humano e a natureza. Logo, é necessário inovar a ética dos sujeitos para construir uma nova visão acerca das técnicas, do sistema econômico e das relações sociais (Sato, 2001).

O CINEMA ECOLÓGICO NAS SALAS DE AULA

A EA, por conseguinte, é um tema moderno que precisa ser debatido. Como é um assunto que não se limitava a uma matéria escolar apenas e que gera debates e reflexões constantes, ela deve ser auxiliada por recursos hodiernos, atrativos e dinâmicos. É nesse ponto que entra o uso do cinema.

A Educação sem uma construção de valores não consegue se responsabilizar pela ética que origina padrões comportamentais sustentáveis (Ribeiro; Fortunato; Schwartz, 2016). Sob essa ótica, a indústria cinematográfica é capaz de se alinhar à Ecologia, defendendo causas ambientais e pregando pela preservação da natureza, além de apontar soluções a longo prazo aos estigmas sob os quais o planeta se encontra. Isso tudo envolve a criação de princípios nos estudantes, que passam a buscar produtos ecologicamente corretos, e de um ciclo sustentável, onde a Educação Ambiental desempenha um papel vital. (Persich; Scheid; Hilgert, 2010).

Logo, o conhecimento acerca do meio em que o ser humano se encontra vai se tornando cada vez mais essencial à medida que a sociedade vai se transformando ao longo do tempo.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Em decorrência disso, é preciso que a forma como tal conhecimento é difundido nas salas de aula também acompanhe essas mudanças, dado que, de acordo com Siqueira (2019), o planeta está amplamente tecnológico, contendo meios que propiciam a difusão de informação e de cultura. Menospreza-se as longas distâncias, as divergências de fuso horário, além das barreiras linguísticas.

A pedagogia faz necessária a busca por uma conexão mais profunda e densa entre o aluno e a realidade.

A PERSPECTIVA DO PROFESSOR SOBRE O CINEMA COMO VEÍCULO DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL

Nota-se, assim, que a erudição pode ser disseminada com a linguagem cinematográfica dentro das salas de aula.

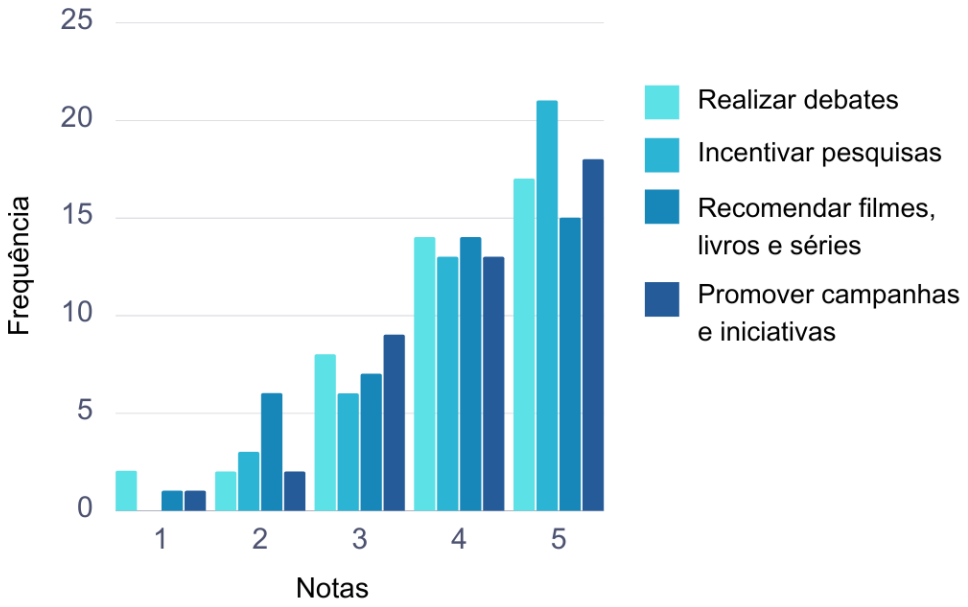
À vista disso, precisamos analisar, de forma estatística, a perspectiva do professor sobre essa metodologia. A estatística é crucial para o estudo, uma vez que investiga os processos de obtenção, de organização e de análise de dados. Apesar de apresentar informações baseadas em conceitos abstratos, essa ciência multidisciplinar faz uma pesquisa, baseada em diferentes métodos de amostragem, sobre dados disponíveis, sujeitos a um grau de incerteza. Ela, dessa forma, é vital para a experimentação após a elaboração de uma hipótese, para que esta seja aceita ou rejeitada.

Com isso em vista, algumas das perguntas na pesquisa realizada foram feitas com resposta de múltipla escolha feitas, pois essas, segundo Foddy (1996) produzem respostas que possibilitam uma análise mais fácil e um entendimento melhor.

Em uma dessas perquisições, os professores avaliam, de 1 a 5, sendo 1 a pior nota e 5, a melhor, quatro métodos diferentes para a conscientização ambiental (GRÁFICO 2), verifica-se que o uso de filmes, séries e livros é considerado a pior maneira. A recomendação desses instrumentos recebeu a menor quantidade de nota máxima, além de apresentar a maior frequência dentre os quatro métodos na nota 2.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Gráfico 3. Avaliação dos métodos que visam a conscientização ambiental



Fonte: Autoria própria (2023).

Para obter uma visualização matemática mais clara, foi utilizada a média ponderada para cada um desses procedimentos, como mostra o Quadro 2.

Quadro 2. Média ponderada de cada método

Método	Média ponderada resultante
Realizar debates	11,4
Incentivar pesquisas	12,07
Recomendar filmes, livros e séries	11
Promover campanhas e iniciativas	11,6

Fonte: Autoria própria (2023)

Nota-se que a utilização de filmes e livros é o menos eficaz segundo os entrevistados.

Por que isso ocorre?

Para responder essa pergunta, é possível analisar a problemática sob três vieses: a negligência da denúncia das chagas sociais decorrentes da tradição clássica ocidental; o desestímulo da sociedade capitalista para com produções majoritariamente críticas e o meio em que os docentes que responderam à pesquisa se encontram.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A influência do pensamento clássico

Na primeira perspectiva, é necessário destacar que considerável parcela da sociedade, por estar sob uma ordem mundial multipolar liderada, sobretudo, por países europeus, aclama alguns filmes, enquanto deprecia outros.

Assim, a grande maioria dos críticos intelectuais não vê a comédia brasileira merecedora de valorização. As chanchadas, filmes associados ao divertimento das classes populares, não teve aceitação crítica da elite intelectual.

Isso acontece por eles terem uma concepção fortemente ancorada na tradição ocidental, advinda desde a Grécia Antiga (Ramos, 2005). Isso se deve pelo fato de que, após o período Clássico, as terras gregas foram dominadas pelo império de Alexandre, mas sua cultura se manteve. Esse, por sua vez, foi dominado pelo Império Romano, difundindo-a pelas terras europeias. Elas, mais tarde, buscaram exercer domínio em diversas zonas. Por conseguinte, a cultura helenística se difundiu pelo mundo inteiro.

Nesse período, o teatro grego apresentava duas vertentes: a tragédia e a comédia. A tragédia surgiu primeiro, com atores usando máscara representando indivíduos universais lutando contra o destino ao qual estavam submetidos. Apresenta a conduta correta a ser tomada, bem como o triunfo da justiça. A comédia, em seguida, tinha uma procissão alegre, instigando o riso através de críticas.

Para Aristóteles, grande filósofo que influencia, até hoje, o pensamento filosófico ocidental, a tragédia apresentava uma imitação dos valores superiores e elevados, com uma linguagem ornamentada e uma purificação das emoções através dos atores. Já a comédia, posta na base da hierarquia, representava os homens piores, inferiores e ridículos.

Os homens piores poderiam ser compreendidos, se inseridos no contexto ambiental atual, como aqueles imprudentes, negligenciando a preservação do planeta, sem consciência dos seus impactos.

Ou seja, são a maioria dos homens. São a realidade do pensamento.

Segundo Bernadet (2009), apesar de compreender um grande gênero alinhado ao grande público, como é exibido pela boa bilheteria de “Minha Mãe É Uma Peça 3”, a comédia chegou à população de maneira horizontal. Ela não atingiu todas as camadas sociais, evidenciando o contraste entre as obras do Cinema Novo e da chanchada ou do pornochanchada.

O lucro em foco

Sob a segunda ótica, a dinâmica capitalista-industrial estimula as nações a explorarem recursos naturais, para que haja um crescimento econômico. Esses feitos eram justificados pelo crescimento populacional, o que demandava um maior número de bens materiais.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

O cinema, fruto da sociedade coletiva, dado que são raros os filmes produzidos inteiramente por apenas uma pessoa, reproduz o sistema do capitalismo, exibindo-o sob dois aspectos: exaltando-o como natural e único; ou criticando seus efeitos e expondo suas contradições.

A ânsia pelo acúmulo de capital e o consequente favorecimento à produção em massa levam a priorização pela realização de filmes que apresentem um público maior, ou seja, com um potencial de venda maior. Assim, existem um número limitado de obras essencialmente críticas, uma vez que não há uma plateia não tão grande interessada na crítica e na preservação do meio ambiente (Viana, 2013).

A carência do interesse em pautas críticas é decorrente da visão do cinema apenas como uma forma de lazer e um tipo de pauta para discussões casuais e nada mais.

Além disso, a desigualdade na distribuição de salas de exibição de cinema, exposta pelos dados coletados pela Ancine, só aumenta tal carência. Com a maioria das salas em São Paulo e Rio de Janeiro, as populações de outras unidades federativas encaram uma dificuldade ainda maior de acesso a essas obras, que já não são consumidas, tampouco incentivadas.

Divertir-se com o cinema é vital, mas também é preciso compreender que o cinema possui um enorme potencial para construir um futuro melhor e próspero. E talvez, possa se tornar uma das maneiras mais eficazes de conscientizar e de educar.

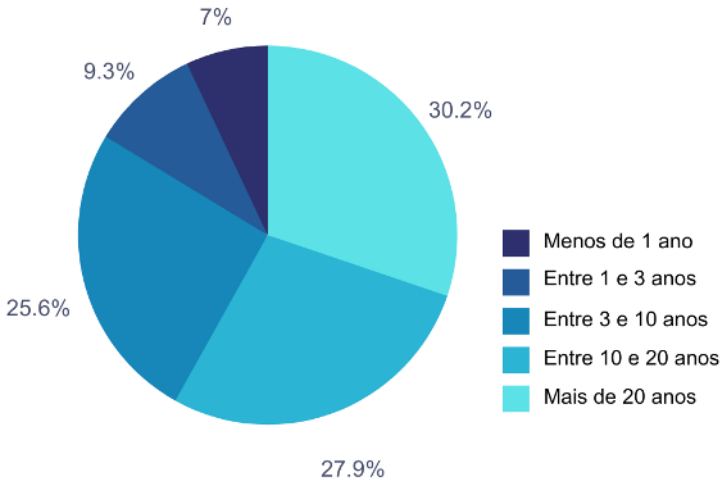
As variáveis

Em um terceiro plano, o resultado obtido provavelmente é influenciado pelo meio em que os entrevistados se encontram. É possível dividir tal variável em dois pontos principais: o tempo que trabalham com a profissão e o segmento em que lecionam.

Segundo um levantamento de dados acerca do tempo que os sujeitos trabalham como professor, conforme o Gráfico 3, 30,2% dos entrevistados declararam que já atuam como professor há mais de 20 anos.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Gráfico 3. Quanto tempo os entrevistados atuam como professores



Fonte: Autoria própria (2023)

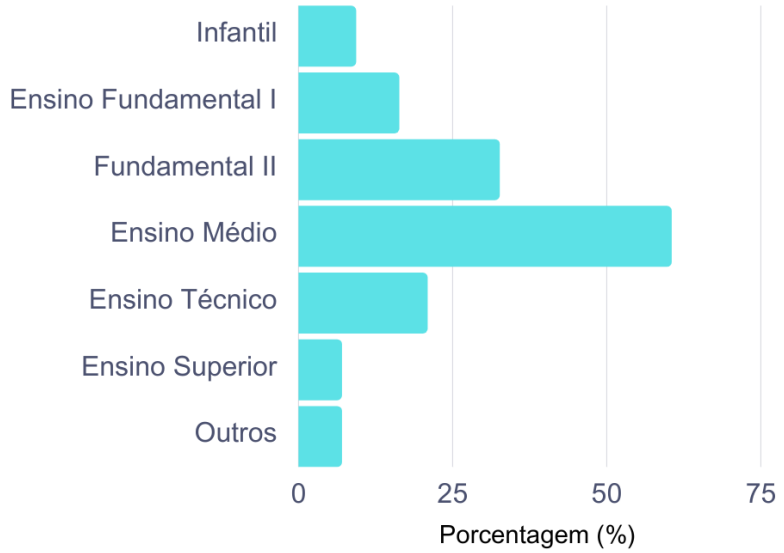
Isso, possivelmente, confere um caráter mais conservador na escolha de dinâmicas dentro do período de aula. É provável que os docentes prefiram o sistema mais tradicional de educação.

De forma análoga, a história contada em *"Front of the Class",* de 2018, é protagonizada por Brad Cohen, um professor com síndrome de Tourette. Ele é negligenciado pelos seus colegas de trabalho por sua condição, pois esses detém uma visão tradicional de como se deve educar as crianças. Um professor com a síndrome vai contra os princípios estabelecidos por eles.

Por outro lado, ao analisar o segmento em que lecionam, 63,6% dos entrevistados trabalham no ensino médio.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Gráfico 4. Em qual segmento os entrevistados lecionam?



Fonte: Autoria própria (2023)

O facilitado acesso pela Internet se torna um agravante, pois com ele surge a obsessiva paixão por modelos idealizados de vida e contingências externas. Esse ato irracional é resultado de um processo de internalização dos indivíduos fora do controle (Alencar; Fleith, 2003).

A organização escolar, valorizando a aceitação de seus alunos em universidades ou as pesquisas acadêmicas, acaba por negligenciar o lado criativo em detrimento do pensamento racional, menosprezando o uso de aulas que diferem da técnica tradicional, desestimulando (talvez até proibindo) os professores a usarem o cinema e outros métodos similares.

ENTÃO, COMO USAR O CINEMA?

O contato com bons filmes, segundo Duarte e Alegria (2008), altera o modo de ver do ser e contribui para o desenvolvimento da capacidade de julgamento, podendo ser visto como uma medida de equidade. Assim, é possível estabelecer uma forte relação entre a cinematografia - instituição no meio social com elementos de produção nacional e internacional capaz de veicular um saber histórico e social - com a necessidade de conscientização ambiental.

Para o emprego da sétima arte ser efetiva, o teor do filme exige ser mediado pela figura mediadora do professor, o qual encara um papel em desafiar os alunos, instigando-os a debater questões de forma mais independente. (Vieira; Rosso, 2011). Para Siqueira (2019), o docente auxilia os jovens a reconhecerem suas dificuldades para a concretização de ideais.

Outrossim, para Napolitano (2009), urge que o professor, após cuidar sobre as condições de exibição e refletir sobre as habilidades desejadas, nos conceitos presentes, na faixa etária do público e na realidade cultural da classe, proporcione leituras e interpretações mais ambiciosas e

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

mais críticas, uma vez que a sétima arte compreende a área em que ideologia, valores, estética e o lazer coexistem, mesclando-se e se confundindo. O filme é utilizado para exercitar o olhar do espectador ou para interagir com novas formas de linguagens, sejam elas verbais, gestuais ou visuais, decodificando signos. Dessa maneira, aprimora-se a capacidade de crítica social, cultural, bem como política e, por conseguinte, desenvolve o olhar crítico acerca do consumo na cultura.

Os estudantes, ainda nos anos iniciais do ensino fundamental, são capazes de refletir no tocante a situações educativas que utilizam do cinema e da literatura, o que serve para o desenvolvimento educacional e pessoal, favorecendo a constituição de cidadãos conscientes (Siqueira, 2019).

Cabe ao professor ressaltar o grande valor pedagógico existente nos assuntos atuais abordados e discutidos pelo cinema.

> Sendo assim, acredito que se professores e/ou educadores pudessem oportunizar uma maior aproximação com as narrativas fílmicas compreenderiam o cinema como um potencializador do conhecimento, tornando possível a criação de um vínculo maior entre o cinema e a educação ambiental. (De Mello Luvielmo; Levias, 2009, p. 495)

Seguindo tais recomendações, o aluno, após se conectar com o diálogo exposto da tecnologia e da arte, é capaz de absorver as mensagens que o filme apresenta. A sétima arte se torna uma forma descontraída e dinâmica de levar o jovem a realizar uma reflexão sobre um certo assunto, muitas vezes ligado a seu próprio cotidiano.

O CINEMA NO LIXO: FILMES ENVOLVIDOS COM A TEMÁTICA AMBIENTAL

Nos dados coletados na pesquisa, constata-se que “Ilha das Flores” e “Wall-E” são os mais utilizados como meio de conscientização ambiental. Ambos tratam de temáticas relacionadas ao consumo e ao descarte de lixo.

Ilha das Flores: a ironia e a crise de liberdade

O documentário curta-metragem, realizado em 1989, “Ilha das Flores”, que desenvolve sua história através de uma rápida sucessão de imagens adicionada à narração de Paulo José com um tom humorístico inicialmente, porém vai se revelando um tom bastante denso. A obra começa a contar a história do fazendeiro japonês Suzuki, sua colheita e a venda de tomates. A partir disso, demonstra o funcionamento do sistema capitalista, desde a busca por seu lucro até o descarte inadequado de lixo.

Em Porto Alegre, o descarte de lixo, a fim de que possa cheirar mal e atrair microrganismos que ocasionam doenças aos humanos, ocorre num local afastado, na Ilha das Flores.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Com isso, o filme denuncia a miséria de uma população excluída nesse local, sem dinheiro ou dor, privada da liberdade, que o sonho humano alimenta.

A obra não apresenta uma resposta. As flores estão fragilizadas, e não se tornam fortes se os humanos a ignorarem. Elas precisam de cuidados, cuidados intensivos em um primeiro momento (Oliveira; Zanon, 2019). Segundo Fiuza (2008), com um final desprovido de esperança, é apresentada a realidade e o mundo preenchidos por contradições.

"Ilha das Flores", então, configura-se como um convite para a reflexão.

Wall-E: nostalgia trágica e esperança

Em segundo lugar, aparece *"Wall-E",* um longa-metragem em animação da Disney e da Pixar de 2008 que compreende um robô responsável por organizar e compactar o lixo em meio a um planeta Terra devastado. Os humanos não protegeram o mundo, nem salvaguardaram seus recursos, e sua espécie só sobreviveu ao ser sustentada artificialmente.

Tal produção, segundo um estudo de Silva-Junior, Farias e Figueiredo (2023)., em que foram exibidos filmes de cunho ambiental para adolescentes, apresenta uma mensagem clara ao representar a valorização socioambiental, expondo uma imposição de poder a partir da produção de alienação e da tecnologia, do capital.

"Wall-E", de acordo com o mesmo estudo, promove uma reflexão com relação à quantidade maçante de informações a qual os indivíduos são expostos diariamente, tornando-os alienados. Outrossim, destaca-se a problemática do consumo e desperdício, dado que a quantidade de resíduos e rejeitos é enorme, com verdadeiras montanhas de lixo e sucata.

O robô, mesmo com todos esses óbices, cria um anseio por observar, por contemplar, e, mais que isso, por construir um lar, que antes era um local totalmente inóspito. Ele apresenta exatamente como a raça humana deveria agir. Não aceitar a falta de esperança, mesmo com o mundo indicando que a preservação não é possível.

"Wall-E" é um dos filmes mais utilizados nas salas de aula justamente porque acende uma faísca de esperança. Segundo Murray e Heumann (2009), quando os créditos sobem, após uma sequência de cenas que exibe uma grande vegetação criada a partir da plantação de uma única árvore, revela-se um novo mundo fértil, e o espectador fica satisfeito com o final.

CONSIDERAÇÕES

O cinema é capaz de transformar a sociedade, tal qual ela o transforma. A arte obrigou a plateia a mudar de comportamento quando passou a adquirir som, e foi um meio altamente efetivo para a disseminação de ideologias. O cinema é fruto de problemáticas, pois foi barrada por ditaduras e censuras, além de sua própria indústria menosprezar alguns gêneros e determinadas regiões. Mas, de certa forma, é essa problemática que faz essa arte viva.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A capacidade de levantar tópicos sensíveis e propalar fatos polêmicos, a versatilidade das técnicas e a habilidade de narrar histórias demonstram o porquê o cinema é uma ótima ferramenta para sensibilizar a sociedade.

Por conta dessa problemática, esse meio, portanto, carece de ser utilizado nas salas de aula, uma vez que promove, de uma forma dinâmica e profunda, o aprendizado de que o futuro depende do despertar da consciência dos humanos. Levando em conta o contexto de preservação ambiental, os filmes como “Ilha das Flores” e “Wall-E” podem ser ferramentas preciosas para levantar discussões entre indivíduos e para fomentar a reflexão interna, além de apresentar como adicional o estímulo à criatividade.

O potencial do cinema, bem como de todas as artes, de se tornar uma arma aliada à preservação ambiental precisa ser utilizado. Precisamos de todos os recursos que possam construir uma reflexão interior, a fim de instigar uma ação coletiva que possa apontar para um futuro melhor.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L.; FLEITH, D. S. Barreiras à criatividade pessoal entre professores de distintos níveis de ensino. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, p. 63-69, 2003. DOI: 10.1590/S0102-79722003000100007.

ANDRES, F. C. *et al.* A utilização da plataforma Google Forms em pesquisa acadêmica: relato de experiência. **Research, Society and Development**, *[S. l.],* v. 9, n. 9, p. 1-7, 17 ago. 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7174.

ANJOS, A. A. C.; OLIVEIRA, L.; COLUCCI, M. B. **Documentário brasileiro contemporâneo:** narrativas sociais e novos dispositivos. [*S. l.: s. n.*], 2014.

ARISTÓTELES. **Poética.** São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Coleção: Os Pensadores).

AVENGERS: Infinity War. [S. l.]: Marvel Studios, 2018. Filme (son., color., legendado).

BARROS, A. A. et al. Cinema na escola: o uso do filme Wall-E para o trabalho com educação ambiental. **Educação & Linguagem**, v. 2, n. 6, p. 84-92, 2019.

BARROS, J. D. **Cinema-história.** Rio de Janeiro: LESC, 2007.

BERNARDET, J.-C. **Cinema brasileiro:** propostas para uma história. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília: Senado Federal, 2005.

CABRAL, M. I. A.; NOGUEIRA, E. M. S. Diálogo entre cinema e educação ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA),** v. 14, n. 4, p. 106-119, 2019. DOI: 10.34024/revbea.2019.v14.9532.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

DUARTE, R.; ALEGRIA, J. Formação estética audiovisual: um outro olhar para o cinema a partir da educação. **Educação e Realidade**, v. 33, n. 1, p. 59-79, 2008.

FABRIS, E. H. Cinema e educação: um caminho metodológico. **Educação e Realidade**, v. 33, n. 1, p. 117-133, 2008.

FIUZA, A. F. O resto é verdade: história e ficção em sala de aula no curta-metragem Ilha das Flores. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 32, p. 243-253, 2008.

FODDY, W.; CAMPOS, L. **Como perguntar:** teoria e prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários. [*S. l.: s. n.*], 1996.

FRONT of the Class. [S. l.]: McGee Productions, 2008. Filme (son., color., legendado).

GUSMÃO, M. S. O desenvolvimento do cinema: algumas considerações sobre o papel dos cineclubes para formação cultural. **Encontros Multidisciplinares em Cultura**, v. 4, 2008.

HOLANDA, S. B. **História da civilização.** 8. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1902.

IGNÁCIO, S. A. Importância da estatística para o processo de conhecimento e tomada de decisão. **Revista Paranaense de Desenvolvimento (RPD),** n. 118, p. 175-192, 2010.

ILHA das Flores. Porto Alegre: Jorge Furtado, 1989. Filme (son., color.).

LOIPERDINGER, M.; ELZER, B. Lumière's Arrival of the Train: cinema's founding myth. **The Moving Image**, v. 4, n. 1, p. 89-118, 2004.

LUVIELMO, M. M.; LEIVAS, R. Z. Um pedido de socorro do planeta Terra: cinema de animação e educação ambiental. **REMEA – Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 22, 2009.

MASCARELLO, F. **História do cinema mundial.** Campinas: Papirus Editora, 2015.

MINHA mãe é uma peça 3. [S. l.]: Migdal Filmes, 2019. Filme (son., color.).

MURRAY, R. L.; HEUMANN, J. K**. Wall-E: from environmental adaptation to sentimental nostalgia. Jump Cut: A Review of Contemporary Media**, v. 51, p. 1-13, 2009.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2009.

NAYDANOVA, E.; BEAL, B. D. Harmonious and obsessive Internet passion, competence, and self-worth: a study of high school students in the United States and Russia. **Computers in Human Behavior**, v. 64, p. 88-93, 2016.

OLIVEIRA, B. J. Cinema e imaginário científico. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 13, p. 133-150, 2006.

OLIVEIRA, J. M.; ZANON, K. Indiferença e a crise da liberdade em Ilha das Flores. **Revista Fronteiras em Psicologia**, v. 2, n. 1, p. 44-55, 2019.

PEREIRA, W. P. Cinema e propaganda política no fascismo, nazismo, salazarismo e franquismo. **História: Questões & Debates**, v. 38, n. 1, 2003.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

PERSICH, G. D. O.; SCHEID, N. M. J.; HILGERT, M. R. O cinema como recurso didático: utilizando o filme Avatar em aulas de biologia. **Revista da SBEnBIO**, v. 1, p. 3300-3308, 2010.

PINHATA, J. E. W.; LAVOR, C. E. G. R. de; MARINHO, G. F. M. (org.). **Livro integrado:** pré-universitário: 3ª série. 14. ed. Fortaleza: Sistema Ari de Sá de Ensino, 2023.

RAMOS, A. F. Historiografia do cinema brasileiro diante das fronteiras entre o trágico e o cômico. **Fênix – Revista de História e Estudos Culturais**, v. 2, n. 4, 2005.

REIS, L. C. L.; SEMÊDO, L. T. A. S.; GOMES, R. C. Conscientização ambiental: da educação formal a não formal. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, v. 2, n. 1, p. 47-60, 2012.

RIBEIRO, I.; FORTUNATO, I.; SCHWARTZ, G. M. Educação ambiental, tecnologia e cinema: ensaio sobre valores e sustentabilidade. **Interscience Place**, *[S. l.],* v. 11, n. 3, p. 158-175, 2016. DOI: 10.6020/1679-9844/v11n3a9.

SABADIN, C. **A história do cinema para quem tem pressa.** 2. ed. Rio de Janeiro: Valentina, 2020.

SATO, M. Debatendo os desafios da educação ambiental. *In:* Congresso de Educação Ambiental Pró-Mar de Dentro, 2001. **Anais** […]. p. 14-33.

SILVA JUNIOR, A. A.; FARIAS, L. A.; FIGUEIREDO, L. A. V. de. Cinema e meio ambiente: inter-relações possíveis entre cinedebate, educação ambiental e abordagem CTSA. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA),** v. 18, n. 3, p. 413-430, 2023.

SILVA, F. A.; BASTOS, P. I. A. **História do Brasil:** colônia, império e república. 2. ed. São Paulo: Editora Moderna, 1983.

SIQUEIRA, J. L. Cinema e educação: filmes em animação como recurso pedagógico. **Revista Científica Semana Acadêmica**, p. 1-15, 2019.

SORRENTINO, M.; TRAJBER, R.; MENDONÇA, P.; FERRARO JUNIOR, L. A. Educação ambiental como política pública. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 287-299, 2005.

STAM, R. **Introdução à teoria do cinema.** Campinas: Papirus Editora, 2000.

VALIM, A. B. **História e cinema.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

VIANA, N. Capitalismo e cinema. **Revista Alceu**, v. 27, p. 7-67, 2013.

VIEIRA, F. Z.; ROSSO, A. J. O cinema como componente didático da educação ambiental. **Revista Diálogo Educacional**, v. 11, n. 33, p. 547-572, 2011.

WALL-E. [S. l.]: Pixar Animation Studios, 2008. Filme (son., color., legendado).

YOUNG, H. P. Preservação ambiental: uma retórica no espaço ideológico da manutenção do capital. **Revista da FAE**, v. 4, n. 3, 2001.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.